

EXALTAÇÃO A OLÍMPIA

Vieste d'outras terras, no lombo dos bois
cortando a mata virgem. E o homem pioneiro
paulista das conquistas, forte caminheiro

parou para pousar da fadiga, e depois,
gostou da boa terra e, p'antou singela cruz,
ergueu preces ao céu, agradeceu Jesus.

Eras então, menina do sertão bravo,
deste o primeiro passo pela tua vida,
foste ficando sempre bela e mais crescida
podendo enfrentar só, a luta contra o frio.

Te chamaram então, Fazenda Olhos d'Água,
recebeste o primeiro nome, e teus filhos
transformaram em ruas teus primeiros trilhos
e o progresso bondoso sôbre ti deságua.

Como era lindo vê-la, jovem convencida
de ser bela, porque eras bela na verdade,
mas, eles te chamavam ainda: Vila Olímpia,
Oh! multidão ingrata, multidão mais ímpia,
mas, êles não puderam sufocar-te a vida.

Ah! e quando surgiu, o bicho trem de ferro
chegou resfolegando, produzindo berro,
e o povo, comentou tudo aquilo com graça,
mas tudo pela vida acaba e também passa.
E tiveste também os rudos bandoleiros,
para escrever com sangue o livro desta história,
mas êstes atos, não te mancharam a gloria
nem puderam suster, teus passos pioneiros.

E fomos procurar, na Grécia altissonante
um nome de mais gloria para te chamar,
consultamos os deuses divinos do Olimpo
para que êles te dessem um nome, honrado e limpo,
e que pudéssemos, teus filhos, te ofertar.

Pedimos mais, querendo a graça juvenil
que atravessasse o tempo heróicamente e altiva
e para que tu fosses jovem enquanto viva
e para que tu fosses a alma do Brasil.

E assim os deuses do universo antigo
por Olímpia te chamaram meigamente,
para que fosses no passado e no presente,
de todos os teus filhos maternal abrigo;
o tempo que passou por ti acelerado
não poudé transformar teus lábios tão vermelhos,
és a menina sempre jovem dos espelhos
de rosto sempre liso, fresco e acetinado.

E na festa do teu feliz cinquentenário
procuró sem saber cantar-te assim no verso,
peço ajuda das musas belas do universo
e busco de Camões, tanto engenho como arte,
e dos deuses de Júpiter como de Marte,
tanto poder, que embora falhe minha mente,
eu possa descrever o que minh'alma sente,
sem ocultar as glórias lindas do passado;
e sem desmerecer o teu belo presente
e do futuro não te desviar a rota,
e cantar-te a conquista da idade remota
e dar-te para sempre e, sempre eternamente
a gloria de viver, entre tôdas as terras
sempre vencendo as lutas, dominando serras.

Eu quero honrar-te sempre terra em que nasci,
mas, quando um dia a morte me vencer na lida,
heide gastar as forças desta minha vida
para ao nativer, longe vlr morrer aqui.

